

DOCÊNCIA E TUTORIA: DIÁLOGOS E TENSÕES

Ribeirão Preto (SP), 04/2012

Eliana Cristina Nogueira Barion

PPGE Centro Universitário Moura Lacerda/ Bolsista FUNADESP – eliana.barion@aedu.com

Maria Auxiliadora de Resende Braga Marques

PPGE Centro Universitário Moura Lacerda - doram Marques14@yahoo.com.br

Categoria: Métodos e Tecnologias

Setor Educacional: Educação Universitária

Classificação das Áreas de Pesquisa em EaD - Macro: Métodos de Pesquisa em EAD e Transferência de Conhecimento/Meso: Tecnologia Educacional / Micro: Interação e Comunicação em Comunidades de Aprendizagem

Natureza do Trabalho: Relatório de Pesquisa

Classe: Investigação Científica

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo compreender sobre o papel do professor-tutor online no cenário da Educação a Distância, tendo em vista a expansão dessa modalidade do ensino superior e as inovações no campo das Tecnologias da Informação e Comunicação. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, realizada em uma Instituição de Ensino Superior no interior de São Paulo. Pode-se considerar que trata de uma docência que devido suas características relacionadas ao Ambiente Virtual de Aprendizagem, configura-se num campo de algumas tensões quanto ao seu papel de tutor online, apontando para a emergência da ampliação dos significados das funções do tutor no ciberespaço. Entende-se, que o papel da tutoria online vem se alargando e se mesclando com os de professor e educador, gerando debates em diversas dimensões dos estudos, e que são constatados nos resultados dessa pesquisa. As análises dos resultados evidenciam a necessidade de atribuir ao tutor, na perspectiva da mediação pedagógica, as mesmas atribuições dadas ao professor, ressignificando o papel do tutor, muitas vezes entendido como cumpridor de tarefas e administração de conteúdos pré-definidos realizados a partir de uma comunicação unidirecional, com alunos isolados em suas tarefas em um ambiente centrado apenas no professor.

Palavras-chave: Professor-Tutor; Docência Online, Tecnologia da Informação e Comunicação.

1- Introdução

Com a expansão da Educação a Distância no Brasil, novas relações entram em cena e precisam ser discutidas no âmbito da educação e da sociedade, de modo a desempenhar esforços para uma formação integral, a um público que especialmente busca essa modalidade do ensino superior, o qual deve assumir responsabilidade não somente com as possibilidades de garantir a oportunidade à distância, mas, sobretudo, garantir uma boa formação do aluno. Nesse sentido, as relações entre o processo de ensino e aprendizagem e da formação de professores são temas que merecem maior discussão, tendo em vista a maior aproximação entre a prática docente e as necessidades do aluno à distância. Com isso, uma grande preocupação com a formação de professores para com a educação *online* está em debate e expressa novos desafios e perspectivas para a atuação nessa modalidade. É possível encontrar estudos nessa direção, seja do ponto de vista da docência e do aluno e ainda das condições em que essa modalidade é proporcionada. Com isso, anunciam novos paradigmas para a educação superior *online*, que vislumbra uma educação *online*, e que esta estabeleça novas formas na relação aluno–professor, atribuindo também novas responsabilidades, desafios e ainda um novo perfil para a docência, principalmente. Para Moraes (1996, p. 66) ^[1]:

As implicações do novo paradigma na formação dos futuros professores para uma sociedade do conhecimento precisam ser cuidadosamente observadas no sentido de possibilitar um novo redimensionamento de seu papel.

Se no contexto da universidade a formação docente ocupa espaços significativos no debate, no caso da EaD, essa discussão ganha maior impulso. Nesta perspectiva, entra em cena um novo personagem no quadro docente: o tutor, que é o responsável pelo acompanhamento e apoio ao estudante durante o processo de ensino e aprendizagem, recebendo uma série de nomenclaturas e diferentes papéis que se mesclam e se confundem com o papel de professor. Assim, muitos estudos vêm sendo realizados com o intuito de definir e descrever quem é o tutor, qual seu papel e suas funções diante dos avanços tecnológicos e qual é o perfil do aluno que estuda a distância, neste novo cenário educacional.

2- Quem é o Tutor e qual o seu papel na EaD

No Brasil, a função de tutor ainda não está definida e sua conceituação varia muito de uma instituição a outra, sendo suas atribuições também plurais dependendo muito da metodologia adotada pela instituição.

Para Barreto (2004, p. 1186)^[2], na EaD *a designação “professor” tem cedido espaço a “facilitador”, “animador”, “tutor”, “monitor” etc.* A autora faz uma crítica à nomenclatura “monitor”, nos seus múltiplos sentidos, afirmando poder ser uma imagem-síntese da precarização do trabalho docente e fazendo o seguinte questionamento: “se o professor é posto como monitor, quem ocupa a posição de professor?” Em seu discurso, Barreto (2004, p. 1187) sinaliza o *sistema tecnológico, com as qualificações registradas (preço, acessibilidade e simplicidade de manuseio), ocupando a posição de sujeito capaz de desenvolver ações estratégicas.* Os discursos e as tensões geradas pelas nomenclaturas e as funções atribuídas aos tutores são muitas e sugerem resignificação do termo.

É importante esclarecer que o termo "tutor" tem sido utilizado de forma indiscriminada. Muitas vezes o termo é utilizado de forma natural sem uma resignificação. O movimento de resignificação deve superar a ideia do tutor como aquele que ampara, protege, defende, dirige ou que tutela alguém. (EMERENCIANO, SOUSA e FREITAS, 2001, p. 7)^[3].

As ações relacionadas ao tutor, citadas pelos autores, vão ao sentido de: amparar, proteger, defender, dirigir, tutelar ou ainda outras muitas que encontramos nos diversos artigos e livros pesquisados durante a construção deste trabalho, como motivar, incentivar, dentre outras, nos leva ao questionamento de Santos (1999)^[4] que faz uma crítica à concepção do professor/tutor como sendo alguém que apenas executa e administra formas e conteúdos estáticos, partindo de um polo emissor para uma comunicação de massa, unidirecional, situando o estudante apenas como receptor, e que como tal, não constrói o conhecimento.

É urgente a crítica e a criação de novas propostas de educação no ciberespaço que contemplem a resignificação da autoria do

professor/tutor e do estudante como coautor. O currículo em rede exige a comunicação interativa onde saber e fazer transcendam as separações burocráticas que compartimentalizam a autoria em quem elabora, quem ministra, quem tira dúvidas e quem administra o processo da aprendizagem (SANTOS, 1999, p. 42).

Para Emerenciano, Sousa e Freitas (2001, p. 7), *trabalhar como tutor significa ser professor e educador*. Para os autores o contato que o tutor tem com o aluno não consiste em um "jogo" de perguntas e respostas, consiste em discutir e indicar bibliografias que ampliam o raio de visão do educando, desenvolvendo respostas críticas e criativas, consideradas como *momentos para ampliação básica do "saber", voltadas para oportunizar a análise de possibilidades de aplicação prática do saber conquistado*.

As discussões apontam para um novo significado da palavra tutor em tempos de cibercultura, de conectividade, uma vez que o termo tutor no sentido original da palavra contraria a concepção de educação aberta e ainda rompe com as possibilidades da Web 2.0 (BRUNO e LEMGRUBER, 2009^[5]).

Decorrente dessas propostas de ressignificações e de novas perspectivas do papel do tutor face às mudanças ocorridas pelas tecnologias digitais que vem transformando o modo de produzir, aprender e ensinar da sociedade contemporânea, emerge a necessidade de aprofundar os estudos com vista à criação de novas abordagens ao papel do tutor, visto que ainda não existe uma clareza de papéis, tanto na legislação quanto nos estudos acadêmicos que possibilite uma concepção concreta do papel deste profissional.

Na EaD a ação docente está diretamente relacionada com o modelo educacional *online*, o qual pressupõe características específicas para essa modalidade da educação. De acordo com os Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007, p. 7^[6]):

Não há um modelo único de educação à distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos

que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada.

A diversidade de modelos resulta em várias possibilidades de composição dos recursos humanos necessários à estruturação e funcionamento de cursos nessa modalidade. No entanto, de acordo com o documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância (BRASIL, 2007), qualquer que seja o modelo estabelecido, os recursos humanos devem configurar uma equipe multidisciplinar com funções de planejamento, implementação e gestão dos cursos a distância, onde três categorias profissionais são essenciais para uma oferta de qualidade: Docente, Tutores e Pessoal Técnico-Administrativo.

Muito embora as funções do tutor seja plural para cada modelo da EaD, no documento Referenciais de Qualidade para Educação Superior a Distância, o adjetivo “docentes” é atribuído exclusivamente aos professores, qualificando os tutores em outra categoria, deixando nítida a dicotomia professores e tutores (BRUNO e LEMGRUBER, 2009).

Contudo, as funções do tutor envolvem mediação pedagógica e todas as implicações que esta função requer, inclusive o domínio de conteúdo e construção coletiva do conhecimento, conforme rege o referencial de qualidade:

O corpo de tutores desempenha papel de fundamental importância no processo educacional de cursos superiores a distância e compõem quadro diferenciado, no interior das instituições. O tutor deve ser compreendido como um dos sujeitos que participa ativamente da prática pedagógica. Suas atividades desenvolvidas a distância e/ou presencialmente devem contribuir para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem e para o acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico (BRASIL, 2007, p. 21).

Ainda segundo o Referencial de Qualidade (Brasil, 2007, p. 21), *o tutor a distância atua a partir da instituição mediando o processo pedagógico junto a estudantes e tem a responsabilidade de promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, contribuindo para o desenvolvimento dos processos de ensino*

e de aprendizagem e dos processos avaliativos, desempenhando funções referentes à mediação docente.

Algumas discussões sobre o tutor *online* assumindo papel docente nas mediações à distância nos processos de ensino e de aprendizagem dos cursos que foram objetos de estudo desta pesquisa nos direcionaram a alguns apontamentos no decorrer das análises e discussão dos resultados sobre as tensões entre tutoria e docência.

3- Ser Tutor, Ser Professor: Eis a questão....

Num universo ainda pouco desenvolvido do ponto de vista dos estudos que buscam identificar o papel da tutoria, buscamos aprofundar, ou melhor, analisar as tensões existentes entre o termo tutor e suas atribuições no processo de ensino e aprendizagem na EaD. Ao analisar a voz dos alunos e mesmo dos tutores, reconhecemos que vale salientar a importância dos novos papéis e das novas responsabilidades atribuídas ao tutor nesse cenário digital das tecnologias que exige novas formas de ensinar e de aprender com práticas mais comunicativas, colaborativas e coletivas.

Diante da expansão do ensino superior a distância, novas exigências são colocadas e com isso identificam-se paradoxos entre a tutoria e as novas ferramentas tecnológicas. As necessidades do aluno e as práticas pedagógicas do professor, seja presencial ou *online*, merecem maior atenção e muitos são os desafios a serem enfrentados.

Nesse estudo privilegiou-se o papel do tutor, tendo em vista as novas formas de comunicação, interação, enfim novos papéis para a ação do professor-tutor. Na IES pesquisada, a mediação pedagógica é realizada por meio das ferramentas tecnológicas durante as horas não-presenciais do aluno, feita pelo professor-tutor *online* que possui 30 horas semanais totalmente dedicadas à interação com os alunos numa relação dialógica que propõe motivar e promover a aprendizagem, encorajando a colaboração entre os alunos, o protagonismo e o trabalho em equipe. Além da função mediadora do professor-tutor *online*, este é também responsável por auxiliar o professor da

disciplina, chamado de professor EaD, na seleção e organização de materiais de apoio. Por todas essas atribuições e responsabilidades do tutor *online*, na IES em estudo, ele é chamado de “professor-tutor” *online*, entendendo que o tutor também assume a docência como mediador pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem .

No universo dos resultados de nossas pesquisas, os alunos e tutores *online* não fazem diferença entre professor e tutor, para eles ser tutor também é ser professor. Nesse item analisamos as falas dos tutores e alunos, reafirmando o que Bruno e Lemgruber (2009) ressaltam:

O tutor, como mediador pedagógico do processo de ensino e de aprendizagem, é aquele que também assume a docência e, portanto, deve ter plenas condições de mediar conteúdos e intervir para a aprendizagem. Por isso, na prática, o professor-tutor é um docente que deve possuir domínio tanto tecnológico quanto didático, de conteúdo (p. 7).

As falas dos professores-tutores evidenciam tensões quanto às práticas da tutoria como ação docente e não apenas como assistência aos alunos, apesar do modelo adotado pela IES não definir espaço de autoria docente ao tutor para realizar plano de aula, definir conteúdos ou ministrar aulas, por exemplo:

[...]na instituição os alunos nos veem como professores-tutores, nós somos tutores, mas também somos professores porque ensinamos, indicamos bibliografias, indicamos textos, livros para ajudar o aluno entender melhor o assunto da aula, só que tudo a distância. Nunca damos a resposta pronta para os alunos e sim o caminho pra ele encontrar porque é ele quem tem que se esforçar para aprender, então damos o caminho para ele refletir. (T4).

O tutor, então, faz os primeiros contatos com o aluno, incentivando-o a estudar e depois a mediação é feita por meio da “conversa” através das ferramentas, de exemplos, de explicações. Isso pra mim é ser professor! Estou ensinando, dando exemplo, indicando textos, livros, então esse é o papel do professor. Assim, eu me vejo como professora! (T1).

Diante das competências relatadas pelos professores-tutores, os termos tutor ou facilitador não mais contemplam toda a complexidade das atividades realizadas por esse sujeito no exercício de ensinar e aprender. Para tal, esse

professor, na visão de Silva (2000, p.180)^[7] não se contenta em ser “um conselheiro”, “uma ponte entre a informação e o conhecimento”, “um facilitador da aprendizagem” e sim, o professor ser entendido como aquele que disponibiliza possibilidades de trocas de experiências, formula problemas, estimula os alunos a participar com novas informações, participando como coautores da construção do conhecimento e da comunicação e cria e oferece mais e melhores percursos.

O ambiente de aprendizagem *online* não pode ser considerado um ambiente de comunicação unilateral, apenas de entrega de informação e repositório de conteúdo, como acontece na abordagem *broadcasting*, como os programas televisivos, mas um ambiente de comunicação interativa, de participação e de colaboração entre os alunos que se aproxima da abordagem “estar junto virtual”, proposta por Valente (2010)^[8]. Contudo, para que os ambientes de aprendizagem se tornem locais de trocas e de interações que levem à construção da aprendizagem, a modalidade de comunicação deve romper com a lógica de transmissão e da unidirecionalidade e para isso o termo tutor implica em ação docente. Neste contexto, podemos considerar pertinente que o termo tutor seja ressignificado, já que:

O ciberespaço não pode ser concebido como uma mídia de massa que incorpora conteúdos, como acontece normalmente com experiências em EaD mediadas pelo impresso, TV ou vídeos, onde a comunicação se restringe ao modelo “um-todos”. Além de se constituir, por sua natureza multimídia, interconexão e integração, o ciberespaço é um espaço de comunicação potencialmente interativo, pois permite uma comunicação “todos-todos”. (SANTOS, 2002, p. 119).^[9]

Nessa direção o relato de um aluno participante da pesquisa, expressa da seguinte forma:

Para mim não existe diferença entre tutor *online*, presencial e professor EaD porque o papel de cada um é muito importante e fundamental. Todos eles nos auxiliam na aprendizagem do aluno, todos ensinam, todos são professores. Então não deveria ter essa diferenciação (A3).

Com base nas tensões demonstradas pelos alunos, professores-tutores e nos apontamentos dos autores que usamos para dialogar sobre estas tensões, é preciso refletir e ressignificar o papel do tutor, que muitas vezes é

entendido como cumpridor de tarefas sintetizadas e administração de conteúdos estáticos realizados a partir de uma comunicação unidirecional e desatrelada da construção do conhecimento (RODRIGUES 2009)^[10]. Assim, o conceito de tutor vai se ampliando e se mesclando com os conceitos de professor e educador.

4- Considerações Finais

O trabalho de pesquisa revelou que o papel dos professores-tutores *online* precisa ser redimensionado frente às novas atribuições do tutor em construir com os alunos uma rede de aprendizagem, formulando problemas, arquitetando percursos, incentivando a pesquisa, indicando novos caminhos para a aprendizagem e provocando situações que estimule a intervenção ativa do aluno na construção do conhecimento.

Dessas considerações, foi possível avançar, ainda que de forma sucinta, as impressões dos participantes da pesquisa, o que pode contribuir para a discussão sobre o papel do tutor, assumindo também o papel de docência, atribuindo ao tutor, na perspectiva da mediação pedagógica, as mesmas atribuições dadas ao professor ressignificando, desta forma, o papel do tutor, muitas vezes entendido como cumpridor de tarefas e administração de conteúdos pré-definidos realizados a partir de uma comunicação unidirecional, com alunos isolados em suas tarefas em um ambiente centrado apenas no professor.

O papel do tutor tem hoje o novo desafio de articular o diálogo e a interatividade entre os participantes, contemplando a reformulação da participação ativa do aluno como coautor do processo de ensino e aprendizagem, gerando debates e tensões sobre o novo papel do tutor assumindo também as funções de mediador docente da aprendizagem. Nesse sentido, entendemos ser de suma importância, motivar novos estudos que permeiam o ensino superior a distâncias e as relações necessárias para sua consolidação acadêmica, quanto ao papel das instituições e principalmente da docência e suas relações com o público aprendizado na esfera da EaD.

Referências

- [1] MORAES, Maria Cândida. **O Paradigma Educacional Emergente: implicações na formação do professor e nas práticas pedagógicas.** Em Aberto, Brasília, ano 16. n.70, abr./jun. 1996.
- [2] BARRETO, Raquel Goulart. **Tecnologia e Educação: Trabalho e Formação Docente.** Educ. Soc., Campinas, vol. 25, n. 89, p. 1181-1201, Set./Dez. 2004. Disponível em <http://www.cedes.unicamp.br>, acesso em 10/03/2012.
- [3] EMERENCIANO, Maria do Socorro J.; SOUSA, Carlos Alberto Lopes de; FREITAS, Lêda Gonçalves de. **Ser Presença como Educador, Professor e Tutor.** Colabor@ - Revista Digital da CVA - Ricesu, ISSN 1519-8529, Volume 1- Número 1 - Agosto, 2001.
- [4] SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Novas práticas curriculares na educação a distância.** Comun. educ. [online]. 1999, n.26, pp. 35-42. ISSN 0104-6829.
- [5] BRUNO, Adriana Rocha; LEMGRUBER, Márcio Silveira. **A Dialética Professor-Tutor na Educação Online: O Curso de Pedagogia-UAB-UFJF em Perspectiva.** III Encontro Nacional sobre Hipertexto. B. Horizonte, MG –2009.
- [6] BRASIL. **Ministério da Educação - Secretaria de Educação a Distância,** Brasília, Agosto de 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadeead.pdf>, capturado em 03/03/2012.
- [7] SILVA, Marco. **Sala de Aula Interativa.** Rio de Janeiro: Quartet, 2000.
- [8] VALENTE, José Armando. **A Interação entre Aprendizizes nas Comunidades Virtuais de Aprendizagem: Oportunidade de Aprender e Identificar Talentos.** In Endipe – Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino Convergências e Tensões no Campo da Formação e do Trabalho Docente: Políticas e Práticas Educacionais, XV, 2010. Belo Horizonte – MG. Anais Belo Horizonte: Autêntica, 2010, p.230 a 246.
- [9] SANTOS, Edméa Oliveira dos. **Formação de professores e cibercultura: novas práticas curriculares na educação presencial e a distância.** Revista da FAEÉBA – Educ. e Contemp. Salvador, v. 11, n. 17, p. 113-122, jan./jun., 2002.
- [10] RODRIGUES, Tatiana Santos. **Saberes docentes na educação online.** In: Congresso Internacional de Educação a Distância, 2010, Foz do Iguaçu.